

Práxis de Libertação: Documentos Históricos da Assessoria Jurídica Popular

Nessa edição da Revista InSURgência, temos a satisfação de reunir na seção “Práxis da Libertação” diversos documentos históricos da Assessoria Jurídica Popular. O primeiro deles é considerado o primeiro documento da Rede Nacional de Advogados Populares, a RENAP. Trata-se do relatório do Seminário “A Proteção Jurídica do Povo da Terra”, ocorrido em São Paulo no ano de 1995. O segundo documento é a “Carta-Compromisso da RENAJU”, a Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária, elaborado e aprovado por diversos grupos de assessoria jurídica universitária popular reunidos no encontro nacional da rede em Aracaju/SE no ano 2000. O terceiro documento aqui publicado é o irreverente “Estatuto do Tesão”, um dos textos mais divertidos e importantes da assessoria jurídica universitária popular. Relembrando o papel da AJP na formação de advogadas e advogados populares, trazemos o “Projeto Estágio de Formação Jurídica” desenvolvido pela AJUP-RJ, antecedido pelo estatuto jurídico dessa organização tão importante para a história da AJP no Brasil. Publicamos também um documento recente e diretamente relacionado à atual conjuntura política, intitulado “Manifesto de Juristas em Defesa da Constituição e do Estado de Direito”, elaborado quando se avizinhava o mais recente golpe de Estado ainda em curso no país – o “impeachment” da presidenta Dilma Rousseff, que contou com o apoio da OAB, mas também com o repúdio de mais de 8 mil juristas comprometidos com as lutas sociais brasileiras. Por fim, como a Assessoria Jurídica Popular é também uma práxis internacional (e internacionalista), acrescentamos ainda uma denúncia elaborada pelo Colectivo de Abogados Zapatistas (CAZ), situado no México e que convoca à solidariedade diante da “guerra de baixa intensidade”, promovida pelas forças imperialistas

que ocuparam indevidamente a sede deste grupo. Com este resgate de documentos históricos buscamos preservar a memória da Assessoria Jurídica Popular que, de certo modo, se confunde com a memória das lutas do povo. Boa leitura!